



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

LINDEMBERG DA SILVA BEZERRA

**COMPANHIA CIRANDUIS: TRAJETÓRIA CULTURAL E ATUAÇÃO NO
MOVIMENTO POPULAR ESCAMBO LIVRE DE RUA**

EUSÉBIO – CE

SETEMBRO DE 2020

LINDEMBERG DA SILVA BEZERRA

**COMPANHIA CIRANDUIS: TRAJETÓRIA CULTURAL E ATUAÇÃO NO
MOVIMENTO POPULAR ESCAMBO LIVRE DE RUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Educação
Popular e Promoção de Territórios Saudáveis
na Convivência com o Semiárido, da Fundação
Oswaldo Cruz – Fiocruz Ceará.

Orientador: Prof. Prof. MSc. Cleilton da Paz
Bezerra

EUSÉBIO – CE

SETEMBRO DE 2020

Catálogo na fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Escritório Técnico Fiocruz Ceará
Biblioteca Fiocruz Ceará
Gerada mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B574 Bezerra, Lindemberg da Silva.
Companhia Ciranduis: Trajetória Cultural e Atuação no
Movimento Popular Escambo Livre de Rua. / Lindemberg
da Silva Bezerra. – 2020.
27 f. : il. : color.

Orientador: Prof. Prof. MSc. Cleilton da Paz Bezerra.
TCC (Especialização em Educação Popular e
Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o
Semiárido) – Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, CE,
2020.

1. Arte. 2. Cultura. 3. Cidadania. I. Título.

CDD – 362.1068

LINDEMBERG DA SILVA BEZERRA

COMPANHIA CIRANDUÍ: TRAJETÓRIA CULTURAL E ATUAÇÃO NO
MOVIMENTO ESCAMBO

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido, Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz-CE como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido.

Banca Examinadora

Prof. MSc. Cleilton da Paz Bezerra
e-mail: cleiltonpaz@yahoo.com.br
Presidente/Orientador

Prof. Mestre Iure Coutre Gurgel
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN
e-mail: yirecoutre@yahoo.com.br
Co-orientador

Profa. Mestre Maria da Conceição Fernandes de França
UnP – Campus Mossró/RN
e-mail: naidefernandes@hotmail.com

Prof. Giselda Maria de Castro Lila
FIOCRUZ/CE
e-mail: gigicastro2009@gmail.com

Data da Aprovação: ___ de ____ de 2020

EUSÉBIO-CE

A Deus pelo dom da vida e por permitir a sobrevivência em busca de dias melhores, buscando sempre o caminho do bem, rejeitando tudo aquilo que não traz paz, saúde e alegria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Pai Celestial, o Senhor Deus, pelas maravilhas que tem feito em minha vida, me ajudando a ser uma pessoa melhor de espírito e alma, conseguindo cada degrau com esforço, dedicação e ajuda coletiva. Há sempre um enviado de Deus que segura em nossas mãos nos momentos de angústias e conflitos internos.

À Professora Maria Lúcia da Silva Bezerra, minha mãe, em quem me espelho e tenho um amor incalculável, pelo ser humano que representa para a nossa família com seu exemplo de honestidade e competência. Estendo também minha gratidão ao meu pai Francisco Bezerra, agricultor, que tem uma grande parcela de contribuição na condução familiar nos momentos difíceis. São duas pilstras de apoio, com muitas qualidades.

Aos meus filhos Libégna Morais Bezerra, Lindemberg da Silva Bezerra Júnior e João Emanuel de Assis Bezerra, a quem cuido, amo, reparo e procuro indicar sempre os caminhos mais viáveis, sem comprometer a personalidade de cada um, orientado para o bem e para a vida.

Agradeço aos meus avós paternos Júlia Marques da Silva e Vicente Bezerra de Medeiros (em memória) de quem sinto muitas saudades, bem como o meu avô materno Francisco Cardoso da Silva (em memória) e Maria Azevedo da Conceição, ainda em vida, nos dando alegria e muito amor.

Minha gratidão aos meus irmãos Luciana Bezerra da Silva e Francisco Linden Carlos dos Santos, os quais constroem junto a nossa família um alicerce sólido discutindo, divergindo e convergindo em nome de nossos pais, que nos depositam muito amor e confiabilidade.

Toda gratidão possível a Companhia Cultural Ciranduís, entidade que por meio da qual, conheci o Movimento Escambo Popular Livre de Rua e renasci em cada momento de mudanças extremas, pessoais e coletivas. É como se uma parte de mim fosse a Ciranduís, quando me deparo com o leque de oportunidades que alcancei através da ação coletiva, estendidas também a todos que estão na linha de frente do Escambo.

Agradeço a Priscila Rayane Batista de Melo, pela colaboração nos momentos de construção e pela colaboração na recondução de novos rumos.

Agradeço aos que moram em nossas memórias e que viraram estrela lá no céu junto de Deus, a citar o querido Aldair José de Lima (Dadá), Lázaro Joaquim Roberto e Rhuann Mallone Dantas de Melo, todos com importantes participação direta na minha vida pessoal e vida artística; Tiveram importantes atuações na Companhia Ciranduís.

Ao amigo pessoal, poeta e professor, Josivan Melo da Silva, a quem considero um pai, mestre que contribuiu na minha formação artística, escolar, pessoal e profissional. Construimos uma relação de amizade, respeito, confiança e companheirismo que nos une a todos os momentos vividos.

Nossa gratidão ao professor Valdécio Fernandes Rocha e sua esposa Maria de Fátima Oliveira (Fatinha) pelos inúmeros ensinamentos, momentos de trocas de experiências e pela humildade de poder ensinar sempre com sabedoria, carisma e dedicação.

Agradeço ao poeta Ray Lima, ao teatrólogo Júnio Santos e a querida Vera Dantas que, com quilômetros de experiências e contribuições pessoais, sempre estiveram disponíveis para construção de um mundo melhor, através de sonhos, construções e experimentações.

Gratidão ao meu orientador Cleilton de Paz Bezerra, ao co-orientador prof. Yure Coutre, pela disponibilidade, atenção e por terem dedicado um pouco de seu tempo pra contribuir com mais uma conquista importante para o semiárido potiguar.

Por fim, agradecer à FIOCRUZ, Fortaleza/CE, pela oportunidade e estendo assim a todos os professores, estagiários, funcionários e aos colegas de especialização e aperfeiçoamento, que dividiram espaço, salas, apartamentos e sonhos. Gratidão ao Centro de Formação e Pesquisa Frei Humberto, onde aconteciam nossos encontros presenciais durante várias etapas.

Muito obrigado!

RESUMO

O objetivo desse trabalho é investigar a trajetória social da Companhia Cultural Ciranduís, entidade que surgiu como grupo de danças folclóricas, sendo resultado de um projeto social iniciado no final da década de 80, e se firmando como uma potência na Escola Municipal Professor Aluizio Gurgel, no ano de 1993, em Janduís/RN. Para isso, utilizou-se como metodologia a construção de narrativa da vida social, contextualizando os primeiros passos de trabalhos artísticos, a inclusão de linguagens culturais em nível de município, sendo o corpus formado por narrativas, poemas, informativos coletados por meio de entrevistas de inspiração etnográfica, em forma de depoimentos de pessoas da cidade e aproveitando a experiência de membro integrante da Ciranduís. Poemas, músicas, matérias jornalísticas, entrevistas e acesso à internet serviram de embasamento teórico e reflexão acerca do tema. É mostrando a linha de atuação em espetáculos, ações, existência e como o grupo se tornou um dos articuladores do Movimento Escambo, fazendo uma linha do tempo apontando os momentos que mais importantes que enalteceu a continuidade por vários anos. Por fim, é feito uma análise que apontam questões importantes a existência da Companhia Ciranduís, ao Movimento Escambo e a Educação Popular.

Palavras Chave: Arte. Cultura. Cidadania

ABSTRACT

The objective of this work is to investigate the social trajectory of Companhia Cultural Ciranduís, an entity that emerged as a group of folk dances, as a result of a social project started in the late 1980s, and establishing itself as a potential in the Municipal School Professor Aluizio Gurgel, in 1993, in Janduís / RN. For this, a report was made contextualizing the first steps of artistic works, the inclusion of cultural languages at the municipality level, using testimonials, poems, information and testimonies from people in the city and taking advantage of the experience of a member of Ciranduís. Poems, songs, news articles, interviews and internet access served as a theoretical basis and reflection on the theme. It shows the line of action in shows, actions, existence and how the group became one of the articulators of the Escambo Movement, making a timeline pointing out the most important moments that praised the continuity for several years. Finally, an analysis is made that points out important issues regarding the existence of Companhia Ciranduís, and the Escambo Movement.

Keywords: Art. Culture. Citizenship

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE JANDUÍS E O SURGIMENTO DA COMPANHIA CIRANDUÍS	12
1.1 As oficinas teatrais e os experimentos do Projeto Recriação	13
1.2 A escola abriu as portas para entrar a cultura.....	14
1.3 Outra página, outra cena: a Ciranduís voa novos ares.....	16
2 LINGUAGENS ARTÍSTICAS E ATUAÇÃO CULTURAL,.....	18
2.1 Da realidade à ficção as histórias viram teatro.....	19
3 ATUAÇÃO DA COMPANHIA CIRANDUÍS NO MOVIMENTO POPULAR ESCAMBO LIVRE DE RUA	20
3.1 Uma pausa para a articulação e o sol volta a brilhar no solo do sertão.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5 REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O presente documento objetiva mostrar, por meio de pesquisa qualitativa, análise documental, depoimentos de pessoal e demais mecanismos de investigação histórica, a trajetória cultural e atuação da Companhia Cultural Ciranduís, contextualizando com os caminhos artísticos em nível de município, alcançando seu surgimento no ano de 1989 e a atuação no Movimento Popular Escambo Livre de Rua, fundado em 1991, ambos no município de Janduís, Estado do Rio Grande do Norte.

O objetivo principal da pesquisa é mostrar a força da Companhia Cultural Ciranduís, por meio da construção de narrativa sobre seu surgimento, dificuldades e demais elementos que evidenciem os fatos que a fizeram tornar-se referência para o município, para o estado e para o país, através de ações como montagem de espetáculos, encontros de formações, atividades juntos a comunidade e sua inserção no Movimento Popular Escambo Livre de Rua, contribuindo com sua articulação e expansão.

Para entender como surgiu a entidade pesquisada, buscamos relatos da história cultural do município de Janduís/RN, sendo necessário para o entendimento da linha de atuação, insistência, visão de mundo e o que objetiva uma entidade cultural resistir, mesmo enfrentando dificuldades financeiras, inconstância de integrantes ao sair, com um certo tempo em busca de sobrevivência, dificuldade na localização geográfica e tantos outros problemas sociais que assolam o sertão potiguar.

A abordagem enfatiza o histórico cultural, social e educacional empreendidos por uma entidade associativista sobrevivente numa região marcada pela violência, polígono da seca, batendo de frente com a fome, miséria e demais mazelas sociais estabelecidas pela humanidade. Com expectativas superadas e contrariando as estatísticas, a Companhia Ciranduís é um dos pontos principais para articulação e existência de um dos maiores movimento populares do Brasil e da América Latina, que é o Movimento Popular Escambo Livre de Rua.

A documentação dos fatos descritos neste trabalho mostra o quanto a arte é pulsante no seio do solo rachado e no verde das Algarobas, focando principalmente na importância que teve e tem a Companhia Ciranduís para o

município de Janduís/RN, para o mundo, há 27 anos sendo uma das maiores referências em arte, cultura e cidadania existentes no município. Dessa forma, é preciso focar outra potência que é o Movimento Escambo Popular Livre de Rua, que se completa, reciprocamente transformando uma pequena comunidade, numa grande ilha de estudo, pesquisa e difusão cultural. São duas ideias iguais, porém diferentes, com características muito parecidas que ajudaram a mudar o contexto histórico de uma cidade, uma região e um país.

Assim, bebendo nas fontes poéticas que fez a comunidade artística florescer, um poema que descreveu bem a cidade de Janduís, Ray Lima (1994, p.99) diz:

"Janduís à luz do dia
é verde sempre verde
O sol não rouba a paz de ninguém
O sol não sabe quem é quem
A além do mais ou do nada
Todos merecem raios e trovoadas

Janduís Janduís
Essa cidade tão pequena
Com problemas de um país
Iluminada pela luz das algarobas
Verdes sempre verdes

Resta agora decidir
Matar a sede que nos mata
E nos arrasta
Para uma arena desigual
Onde o boi é o bandido
E a plateia o oprimido
No varal"

Foi assim, com a arte das algarobas, das pedras e da rua que a Companhia Cultural Ciranduís passou a fazer parte desse Movimento de arte que hoje percorre as cidades mundo afora, proporcionando momentos de reflexão e arte e bebendo nas fontes existentes em cada localidade por onde passa.

1 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE JANDUÍS E O SURGIMENTO DA COMPANHIA CIRANDUÍS

Como metodologia, utilizou-se a construção de narrativa da vida social. Para isso, foi preciso buscar informações concedidas pela professora aposentada Alvaní Vieira da Costa¹, que trouxe revelações em relatos de campos, sendo observada numa conversa de calçada, sobre os primeiros registros de atividades artísticas no município de Janduís/RN. Segundo a professora, os primeiros registros de ações envolvendo a arte, pioneiramente foi na Escola Estadual Vicente Gurgel, ainda na década de 70, utilizada como complemento educacional, cumprimento de meta de trabalho de classe. Dessa forma, eram montados jograis, esquetes teatrais de cunho religioso e apresentado na escola em datas comemorativas, servindo como atrativo cultural de entretenimento.

Seguindo a linha de raciocínio e a escuta dos relatos de populares, foi identificado que houve outras manifestações culturais com linguagens voltadas para o carnaval, no início da década de 80 com as formações de blocos carnavalescos o que enalteceu ainda mais com a formação de agremiações como o Bloco Nova Geração no ano de 1985 e o Bloco Kai e Faz no ano de 1986. Ainda de acordo com relatos, foram montadas e ensaiadas peças de teatro compostas por funcionários públicos da rede municipal, objetivando animar eventos institucionais com mensagens informativas, uma vez que o teatro é uma linguagem cênica, dinâmica e criativa capaz de fazer o público compreender uma mensagem de forma mais leve.

Durante a entrevista foi apurado que as apresentações aconteciam somente nas escolas em momentos específicos, ocorrendo pelo menos quatro vezes no ano, festejando as datas comemorativas que compõe o calendário nacional e local. A proposta e incentivo educacional utilizando a arte e cultura, estava em curso e ganhava força junto as escolas que mobilizavam alunos e funcionários, chegando a formar pequenos grupos de ciranda, teatro, recitadores de poesia e recreação.

1.1 As oficinas teatrais e os experimentos do Projeto Recriação

¹ Professora aposentada que lecionou na Escola Estadual Vicente Gurgel, atuando nas séries iniciais, vindo a ser diretora posteriormente e transferida pra Escola Estadual Prof. Daniel Gurgel, em Janduís/RN.

As experiências mostram que não se tinha domínio sobre o trabalho de artes junto as escolas, por se tratar de algo difícil, sem material didático e que a intenção era divertir, animar e de certa forma movimentar o ambiente. Anos depois, surgiram alguns materiais que orientavam, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a seguinte orientação:

“A organização de grupos para a realização de uma tarefa é um exercício desafiador para integrar os componentes. Cabe ao professor proceder de maneira a incentivar essas relações. A necessidade de colaboração torna-se consciente para a criança, assim como a adequação de falar, ouvir, ver, observar e atuar. Assim, liberdade e solidariedade são praticadas”. (PCN, 1997, p.53)

O contexto histórico cultural e social do município de Janduís, mudou completamente com a implantação do Projeto Recriança², no ano de 1989, com financiamento da Legião Brasileira de Assistência – LBA, ofertando oficinas de diversas linguagens, contribuindo diretamente para criação e fundação do Grupo Ciranduís, na responsabilidade do professor Josivan Melo da Silva, J. Rhuann, que na época lecionava com turmas das séries iniciais e foi designado para função de monitor, no decorrer do projeto. É imprescindível descrever que as ações foram fortemente supervisionadas e incentivadas por pessoas sérias, comprometidas e que estavam atuando como coordenadores, sendo também idealizadores do Projeto Recriança a citar Ray Lima, Júnio Santos, professor Valdécio Fernandes Rocha e demais colaboradores, à época.

O Projeto Recriança contribuiu diretamente para formação inicial do Grupo Ciranduís, o qual foi composto por crianças e adolescentes, exclusivamente meninas, que se dispuseram a dançar ciranda, sendo essa uma das modalidades artísticas contempladas nas metas do projeto que foi finalizado em 1992. Após a execução de todo seu cronograma, o Recriança, alcançou resultados dentro das

² Tratava-se de um projeto conveniado entre a prefeitura e a extinta Legião Brasileira de Assistência – (LBA). A prefeitura entrava com parte significativa dos recursos para o projeto que chegou a envolver cerca de 650 jovens em suas atividades. As atividades do Recriança consistiam em cursos profissionalizantes como bordado, corte e costura e técnicas agrícolas; em atividades esportivas e artístico culturais. Os participantes que incluía moradores do espaço urbano e de três comunidades rurais do município também recebiam duas refeições diárias

expectativas estabelecidas, servindo como uma porta que abriu caminhos e oportunidades na vida de muitos janduienses. Alguns dos frutos colhidos e fonte de prosperidade, foram marcados na continuidade dos serviços culturais através de importantes grupos como Nhanduí, Emanduis, Os Filhos do Sol, Ca-ci-di-dó, Ema-Ligeira, Algaroba, Os Desconhecidos, Abadá Capoeira e um bom número de poetas, pintores, acrobatas, e o Grupo Ciranduís.

Sobre esse assunto Costa, (2016), afirma que:

[...] se pode dimensionar o impacto que o projeto proporcionou na vida de uma significativa quantidade de jovens das classes populares do município de Janduí pelo tamanho de sua população. (COSTA, 2016).

Assim sendo, a construção de um diálogo entre a arte, o social, educacional e cultural, foi necessária para permanecer forte no ambiente escolar, já que as perspectivas de permanência fixa de componentes eram remotas em função de questões ligadas à sobrevivência e oportunidades de estudo em outras instituições dentro e fora da cidade e, buscando a emancipação e continuidade das ações culturais, o do Grupo Ciranduís passou por uma nova reformulação na Escola Municipal Professor Aluizio Gurgel, atraído pelo recém chegado Professor Josivan Melo da Silva, educador responsável pela continuidade do grupo. Os componentes que estiveram na primeira formação seguiram outros rumos, deixando um alicerce construído, oportunizando uma nova postura e formação.

1.2 A escola abriu as portas para entrar a cultura

Sem aporte financeiro de nenhum projeto social e sem financiamento público, a Escola era o ambiente perfeito para que o Grupo Ciranduís, pudesse se firmar e ter no mínimo os integrantes, uma vez que a presença de alunos compondo o grupo, era um dos pontos essenciais que poderia funcionar. Pensando assim, a proposta inicial de trabalho contemplava a cenopoesia, uma modalidade artística apresentada pelo poeta Ray Lima, que estava como uma das linguagens mais prazerosas e contemplativas. Ainda assim, buscou-se incluir o teatro, a música, a capoeira, as danças tradicionais e não somente danças folclóricas, como no início, pois era acrescentados ritmos como forró, samba-regue, axé e demais danças da época.

Após todo um trabalho de articulação junto à entidade de Ensino Fundamental que apoiava o embrião construído, foi feita uma assembleia de fundação, em 21 de abril de 1993, na sede da escola onde foi reconhecida a retomada do Grupo Cultural Ciranduís, que tinha como propósito desenvolver atividades artísticas apenas nas dependências internas. O subsídio recebido para aquisição de alguns materiais e serviços como maquiagem, figurino, xerox e material didático, era destinado pelo Conselho Gestor do Caixa Escolar³, já que eram classificadas como ações da própria escola.

A comunidade escolar abraçou a causa artística do Grupo Cultural Ciranduís e no decorrer do ano de 1993, importantes participações deram confiança e credibilidade ao grupo que passou a cumprir agendas fora da escola, sendo inevitável seu desenvolvimento a nível de município, pois, havia seriedade e zelo depositados no trabalho desenvolvidos por seus integrantes cada vez mais dedicados na causa e na militância. O sucesso alcançado refletiu na continuidade dos mesmos componentes, que naquele ano eram aprovados por média e mantiveram o desejo de seguir firme com a ideia.

Em uma de suas avaliações, o coletivo propôs uma mudança no nome do grupo, chamando a atenção pra criação de uma identidade própria escolar, buscando uma possível desvinculação específica da ciranda para algo mais abrangente, o que não obteve sucesso. Diversos nomes foram levados à votação, sendo proposto alterações para Grupo Cai-Arte, Grupo Emanduís ou Grupo Ema Ligeira. Sem argumento, e pra não perder a linha histórica do tempo, permaneceu Grupo Cultural Ciranduís.

A origem do nome Ciranduís se deve a poética de Josivan Melo da Silva⁴, quando conseguiu unificar duas palavras chaves que faziam menção à origem do trabalho cultural com a ciranda, dança folclórica tradicional no Rio Grande do Norte e ao nome do município Janduís. A unificação das duas palavras retirou as primeiras pronúncias do nome “ciranda” com as últimas letras do nome Janduís, obtendo a

³ Caixa Escolar é a pessoa jurídica, que possui número de CNPJ, que emite cheques (ordens de pagamento à vista), que é a tomadora de serviços e a responsável pela gestão financeira das escolas públicas brasileiras

⁴ Monitor contratado para atuar no Projeto Recriação na modalidade artes e que deu início a história da Companhia Cultural Ciranduís

formação da palavra Ciranduís, poeticamente falando ciranda de Janduís, que eleva o ato cênico do teatro, a dança e musicalidade.

1.3 Outra página, outras cenas: a Ciranduís voa novos ares

Uma nova página dessa história começou a ser escrita, quando o Grupo Ciranduís se afirmou como Entidade Cultural e se desprende dos muros escolares e assume potência da arte pública de rua e da arte popular. Assim, foi preciso compreender o novo contexto de enfrentamento e dos novos desafios. Ray Lima (1994, pp.101 e 102) reflete que:

*É preciso aprender a semear com a máquina
do tempo
É vital mais que vital incentivar
Vida e verdade sonhos e realidade
Razão com alegria bailando
Sobre o espelho das águas perenes.*

Algumas bandeiras de lutas passaram a ser assumidas pelo grupo como a defesa das minorias, a distribuição de terra para trabalhadores, a libertação das classes oprimidas e seus espetáculos feitos na rua, de maneira gratuita enfocada justamente aquilo que era pensamento coletivo. Naturalmente algumas ações eram realizadas sem consciência do impacto que tinha e no decorrer do tempo foram ganhando foco.

Nunca havia sido tão fácil trabalhar arte em Janduís, como também caminhos tortuosos foram sendo encontrados e as dúvidas foram surgindo. Não havia sustentabilidade econômica, permanência certa de integrantes por muito tempo e mesmo assim, foi necessário criar núcleos que tratavam do teatro, da dança, da capoeira e dos trabalhos humorísticos. A sobrevivência acontecia pela doação de amigos, familiares e a comunidade que sempre apoio. Muita gente procurava o grupo para participar e passou a preocupar de um lado a coordenação pela falta de estrutura e por outro lado a classe governante que passava a ver o grupo como uma instância de poder local. Para as crianças e jovens era sempre um espaço de interação, diversão e aprendizagem.

Grandes e importantes conquistas ocorreram e uma mudança que transformou o grupo em entidade cultural, levou ao coletivo a ideia de alterar o nome Grupo Cultural Ciranduís para Companhia Cultural Ciranduís, em 1999, quando foi feito o registro junto ao Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, sob número

04.061.386/0001 – 00. Foi um passo significativo mesmo sendo um dos momentos de dúvidas sobre a continuidade do grupo com as diversas mudanças, desistência de integrantes, indisposição no processo de formação para novas pessoas e a necessidade de sobrevivência para muitos. Naquele momento, vários grupos do mesmo período de formação haviam desistido da luta pela dificuldade sustentável. Porém, J. Rhuann (2017, p.26) segurou a sua maior bandeira de luta e contribuiu para que o cerco se rompesse com a força da poesia:

*“Meninos de pés no chão
Brincam de rodar peão
Nas vilas, becos e ruas
Dão asas a imaginação.*

*Assim o tempo nos vai
fazendo curvas
sem volta
aquele tempo jamais”*

A Companhia Cultural Ciranduís resistiu ao tempo e segue rompendo cercos, quebrando recordes, se reinventando, a si e aos seus integrantes, acreditando ser possível caminhar por mais tempo com inovação nos espetáculos, realização de trabalhos sustentáveis, busca de apoios público e privado. O amadurecimento da equipe e a permanência mais duradouras tem sido as pilastres de sustentação essenciais para sobreviver às turbulências, administrar conflitos, aceitar novas propostas e conviver com períodos de muita interação e alcançar seus quase 27 anos de história.

2 LINGUAGENS ARTÍSTICAS E ATUAÇÃO CULTURAL

Diversos espetáculos já foram montados ao longo dos anos incluindo a dança de rua, dança de salão, música popular, linguagens circenses, dublagens e reprises de palhaços, sob incentivo de ex-integrantes do Grupo de Palhaços Filhos do Sol, que passam a integrar os quadros da Ciranduis por um período de três anos. O palhaço é uma das linguagens fortes, atuante e que permanece latente, promissora e faz parte do repertório de apresentações atualmente. Com as diversas artes dialogando num mesmo espaço a Companhia Cultural Ciranduis dá forma ao seu trabalho com a cenopoesia.

A cenopoesia, linguagem artística apresentada à Companhia Ciranduis pelo poeta Ray Lima, foi uma das fontes inspiradoras para o poeta, professor e fundador da ideia, Josivan Melo da Silva, associar os trabalhos cênicos com poemas. Contudo, o carro chefe sempre foram os espetáculos de teatro popular, predominante, em toda sua história, levando conteúdos educativos, promotores de saúde pública e em sua maioria textos humorísticos, carregando críticas sociais e falando a língua e promovendo educação popular sob inspiração direta do método freiriano.

Essa metodologia de elencar as diversas artes num mesmo espetáculo é defendida e difundida pelo poeta/autor Ray Lima que afirma ser a cenopoesia uma forma de mostrar a relação dialógica da arte. Nesse sentido Lima afirma que:

A cenopoesia da necessidade que a própria arte contemporânea tem em dialogar e interagir com inteligência e respeito com as mais diversas formas de linguagens, com o outro, o que consideramos uma carência também humana (RAY LIMA, 2008)

Pelo menos dois espetáculos de teatro popular fizeram história com gerações diferentes. “As Aventuras de Billy The Kid”, texto de Messias Domingos⁵ e recriação de Júnio Santos⁶, primeiro texto oficial, enfocava a história do coronelismo no sertão, abuso de poderes, posse de terras e era vencido por dois galantes de boi de reis, envolvendo um história de aventura, amor e corrupção daqueles que sempre

⁵ Artista, escritor e mestre da Companhia Teatral Arte Vida de Santa Cruz/RN.

⁶ Teatrólogo, escritor, poeta, palhaço e fundador do Movimento Escambo Popular Livre de Rua.

estiveram do lado do poder, dando uma enfatizada na história do boi de reis, Boi Calemba potiguar. O espetáculo tinha 50 minutos de durações, um elenco com 8 atores, ficou em cartaz entre 1995 e 1999, realizando nove espetáculos marcantes.

2.1 Da realidade à ficção as histórias viram teatro

Inspirado em histórias reais da comunidade, o ator e escritor Lindemberg da Silva Bezerra⁷ ou Berg Bezerra, escreveu o texto o “Fuxiqueiro”, o qual virou um espetáculo com estreia em 29 de agosto de 2001, tendo duração de 40 minutos e cinco atores em cena. A narrativa elucida um fato histórico na cidade de Janduís/RN, onde aconteciam muitas mortes ocasionadas por intrigas, fuxico, mentiras e calúnias. Os personagens sempre vivos preparavam uma trama com outra história, sendo norteado pela história real, explicavam o que ocorria os problemas e davam a solução no final. O Fuxiqueiro ficou 15 anos em cartaz, contou com a participação de pelo menos 50 atores diferentes e realizou 375 apresentações nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Pernambuco e Piauí.

Parte dos espetáculos montados são escolhidos a partir de uma temática social, cultural e/ou educacional e são analisados, debatidos e discutidos dentro de uma demanda que oferte ao público uma mensagem pedagógica de um determinado assunto que provoque a sociedade a encontrar soluções quando se tratar de problemas. Assim, o modelo de arte que se pretendia desenvolver tinha concordância com o líder da revolução chinesa, Mao Tse Tung, o que ele declara que “as obras de arte que não têm qualidade artística não têm força, por mais progressista que sejam politicamente”. (Escambiose, 1997)

Contudo, a Companhia Ciranduís não está relacionada somente a espetáculos, anualmente é laborado um calendário de atividades e nele são elencados todos os desejos almejados para todo o ano. Essa prática funciona desde 2001 e geralmente é feito uma grande roda no início do ano e outra na metade, com objetivo também de avaliar o que funcionou e não funcionou. Atividades como formações, reuniões, estudo, oferta de oficinas de teatro, dança, pernas de pau,

⁷ Aluno do Curso de Especialização em Educação Popular, Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido, pela FIOCRUZ/CE e integrante da Companhia Cultural Ciranduís desde 1993.

recreação, elaboração de projetos culturais, celebrações e tantas outras relacionadas a manutenção da entidade cultural.

3 ATUAÇÃO DA COMPANHIA CULTURAL CIRANDUÍS NO MOVIMENTO POPULAR ESCAMBO LIVRE DE RUA

O Movimento Popular Escambo⁸ Livre de Rua existe há quase 30 anos, sendo criado em 1991, em Janduís/RN, por Ray Lima e Júnio Santos, dois poetas, professores, músicos e brincantes da arte popular que deram início a uma brincadeira séria de criar um movimento que articulasse diversas linguagens artísticas e que defendesse principalmente os direitos humanos. Segundo Júnio Santos (2011, p.4) em entrevista concedida ao Jornal o Mossoroense:

“A cidade de Janduís foi escolhida porque o povo estava passando fome. Passando um descaso do governo federal e do estadual também. Havia uma seca muito forte, havia uma pistolagem dominante e havia arte. Onde há caos a arte brota com uma facilidade muito grande”. (SANTOS,2011)

Nesse período, a Companhia Ciranduís era composta por crianças e adolescentes e tinha como representante único no movimento o professor e monitor do Projeto Recriação, Josivan Melo da Silva, que atuava como expectador e convidado. Cabia a participação com voz, voto e assento nos demais encontros previstos para acontecer em cidades diferentes indicadas pelos grupos que compunham o movimento.

Assim, a Ciranduís esteve representada, ainda na qualidade de grupo de danças folclóricas, durante o II Escambo – 20 de agosto a 02 de setembro de 1991 – (Carnaúba dos Dantas/RN), III Escambo – 15 a 20 de janeiro de 1992 – (Icapuí/CE) e IV Escambo – 20 a 23 de julho de 1992 – (Currais Novos/RN). Muitas experiências interessantes haviam sido colhidas e compartilhadas pra todos, principalmente no que diz respeito à troca com grupos diferentes e saída pra outros municípios, sendo referenciado como cidade que nasceu o Escambo.

Depois da fundação como Grupo Cultural Ciranduís e a inclusão de novas linguagens artísticas, o encontro seguinte do Movimento Escambo passou a

⁸ Palavra indígena que significa troca e deu origem a um movimento de teatro popular.

recomendar mais representações, ampliando assim o número de participantes. Ainda assim, o grupo esteve com um representante no V Escambo – 29 de abril a 02 de maio de 1993 – (Natal/RN), VI Escambo – 21 a 24 de julho de 1994 – (Caicó/RN) e já no VII Escambo – 13 a 16 de abril de 1995 – (Santa Cruz/RN), foi ampliado pra dois representantes, ocorrendo o mesmo no VIII Escambo – 09 a 14 de julho de 1996 – (Icapuí/CE).

O Movimento Escambo passou por renovações em seu processo de atuação, experimento de metodologias com a inserção de novas linguagens artísticas, indo além do teatro popular, permanecendo ideias variadas, grupos recém-chegados e antigos, manteve a essência popular e a maneira comprometida de transferir sua mensagem. Assim, por decisão coletiva, o Escambo passou a realizar congressos em vez de encontros, atraindo, época, no ano de 1994 o Grupo Cirandúis com mais participantes e na grade de programação com espetáculo de teatro de rua.

A chegada forte do grupo foi protagonizada no I Congresso do Escambo – 26 a 30 de março de 1997 – (Aracati/CE), II Congresso do Escambo – 01 a 04 de maio de 1997 – (Pereiro/CE), III Congresso do Escambo – 10 a 13 de julho de 1997 – (Iracema/CE), IV Congresso do Escambo – 06 a 09 de novembro de 1997 – (Catolé do Rocha/PB) e na sequência esteve no V Congresso do Escambo – 03 a 05 de abril de 1998 – (Governador Dix-Sept Rosado/RN).

3.1 Uma pausa para a articulação e o sol volta a brilhar no solo do sertão

Naquele instante, no ano de 1998, houve uma parada geral em todos os grupos do Movimento, ao mesmo tempo que o país enfrentava uma recessão econômica, estados do Nordeste decretavam estado de calamidade em função da seca e comércios eram saqueados pelo povo com fome, por pelo menos dois anos. Os grupos que estavam justamente em cidades do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, buscavam uma saída para um enfrentamento ao problema, sem poder se deslocar ou receber o congresso do Escambo. O problema era noticiado pelo Jornal Folha de São Paulo, levando o problema dos saques para conhecimento geral do Brasil:

“Há secas que mudam a história das secas. A de 1877 cravou o tema na consciência nacional. A de 1915 provocou o envolvimento do governo com suas consequências. A de

1958 gerou a Sudene. A de 1998 transpôs os saques da fome do sertão nordestino para a sala de jantar do Brasil (BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO, 1998)”.

O VI Congresso do Escambo aconteceu no período de 29 de janeiro a 01 de fevereiro de 1999, em Janduís/RN, por uma articulação do Grupo Ciranduís junto a comunidade, poder público, comerciantes, familiares, amigos e os grupos que estavam compondo o arco de articulação dos encontros. Foi um reencontro com a comunidade, um renascimento acima de tudo, na cidade onde iniciava um processo de formação artística há exatos 10 anos, através do Projeto Recriança e onde nascia o próprio Movimento Escambo no ano de 1991. Pra festejar e como marca do encontro, o poeta Josivan Melo da Silva escreveu e musicou o poema que virou marca registrada na boca dos participantes. Escreveu o poeta:

Mais uma vez o sol brilhou
No solo do meu sertão
O Escambo retorna a Janduís
Pra alegrar meu coração...

Meu sertão está em festa menino!!
Solta pipa pelo ar
Joga bola de gude
Pinta a cara vai pra rua

Meu sertão está em festa menino!

Meu senhor, minha senhora
Pode se aproximar
O Escambo é do povo
O Escambo é popular

Meu sertão está em festa menino!
(Josivan Melo da Silva, integrante da Cia.
Ciranduís)

Mais três anos se passaram, até que ocorresse o próximo momento coletivo, justamente pelas dificuldades financeiras e até pelo findar de alguns grupos. Firmes como articuladores do Movimento Escambo, os grupos decidiram pelo fim dos congressos e estipularam o modelo anterior, passando a contar pela ordem o número de realização de encontros. Tendo realizado 7 encontros e 7 congressos, o encontro seguinte e 15º Escambo – 22 a 24 de novembro de 2002, ocorreu em Lagoa Nova/RN, sendo sequenciado pelo 16º Escambo – 24 a 26 de janeiro de 2003, no Sítio do Góis, município de Apodi/RN.

Tendo mais 2 anos de intervalo, os encontros do Movimento Escambo retomaram no ano de 2005, mais uma vez em Janduís/RN e articulado pela Companhia Cultural Ciranduís, que seguiu com o mesmo formato até os dias atuais. Tem sido natural a chegada de grupos, o afastamento, a diminuição do fluxo de participantes alegando questões econômicas e sobrevivência. A maioria dos encontros tem se concentrados muito mais na região do Oeste Potiguar, onde está concretada a maioria dos grupos que estão na composição do Movimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada junto a Companhia Cultural Ciranduís, abordando sua trajetória cultural e atuação no Movimento Popular Escambo Livre de Rua, amplia um leque de conhecimentos e registra fatos históricos e culturais do município de Janduís, Rio Grande do Norte, que não estão documentados, em nenhum acervo bibliográfico. É importante destacar que há muita coisa possível de ser explorada nessa linha de saber, sendo conhecida apenas como narrativas pelas pessoas que vivenciam ou vivenciaram no cotidiano.

Abordar um tema voltado pra uma vivência coletiva que teve seu ponto de partida na idealização inicial de um grupo de danças folclóricas, uma experiência que deveria figurar como um resultado de um projeto que naturalmente que teria seu começo, meio e fim, é da sua devida importância por existir há tanto tempo. Com isso, pra entender os resultados atuais, foi preciso compreender os caminhos percorridos como resultado e como essa história conseguiu continuar dentro de um espaço escolar; todo processo percorrido roteiriza histórias de lutas parecidas do povo nordestino em busca de conquistas e espaço na sociedade.

Evidentemente, são inúmeros os desafios enfrentados, as razões que permeiam dentro desse ciclo criando dificuldades encontradas dentro do próprio modelo de vida encarado pelos componentes que são os problemas sociais, climáticos, sustentabilidade econômica, instabilidade de integrantes; mas, é grande a força da arte que brota num sertão acometido de violência, sem financiamento público, onde o natural que a vida poderia oferecer seria sobreviver apenas daquilo que está posto, na ausência de políticas públicas. A Companhia Ciranduís quebrou todos os paradigmas, uma vez que celebrar mais um ano de existência sempre era um motivo muito forte de existir.

Tudo isso, ocorre por uma força coletiva, com produções serias e o afincado de pessoas engajadas que passaram a enxergar Janduís como ponto de partida para uma história latente e que vai ecoando por décadas. É importante destacar a fundação do Movimento Popular Escambo Livre de Rua, que mudou todo um contexto histórico, social, cultural e educacional de uma cidade igual as demais que existem pelo Nordeste brasileiro. Além do mais, a arte venceu a fome, a seca e a

ignorância numa localidade que só surgia em páginas de jornais se referindo a miséria e violência humana.

Não tem como enxergar essa movimentação, se não como uma grande revolução poética, social e humana. Não é uma movimentação qualquer que emergiu pela vaidade ou situação crítica; por diversão ou somente brincadeira, se não por um grande cenário ideológico, político e arrebatador de forças que não geravam vida. A pesquisa buscou registrar, justamente o que não foi documentado ou apontado como saber científico, essa imensa força da arte jorrada em Janduís e que não aconteceu em lugar nenhum. É sabido que diversas movimentações de arte ocorrem de maneira midiática por diversos municípios, ligando um produto pedagógico que teria o ingrediente pra livrar as pessoas das chagas sociais. Sendo levado para medição dos estatísticos de ações eventuais de governo, muitas ações não obtiveram sucesso e duraram apenas o tempo de estar em evidência.

Um dos problemas que mais afetam as ações da Companhia Ciranduís e tem sido o motivo pra muitos desistirem é a sustentabilidade econômica dos integrantes que não conseguem conciliar sobrevivência com dedicação exclusiva à produção artística. É um problema de país, que é enfrentado com muita clareza em nível local, e que atinge também as estruturas da própria entidade. Não tem sido fácil manter os serviços mínimos que são necessários. Porém, a experiência e as habilidades adquiridas em seu processo histórico têm atraído sua sobrevivência.

A continuação da Companhia Ciranduís e do Movimento Escambo é possível pela ação individual de cada integrante que ao juntar as partes geram uma grande corrente de solidariedade. É o diferencial para tudo estar ainda como estar. As ações pautadas por ambos, são livres, consistente, sem amarras e que tem sido a diferença pra existir. É necessário não cessar a luta pelas políticas públicas, pelos investimentos que garantam o mínimo, o que já seria um reconhecimento de grande valia pela ousadia de reexistir sempre.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

A CULTURA e a arte. Informativo Escambiose, Natal, ano I, nº 2, p.1, novembro de 2007.

ARAÚJO DA COSTA, J. B. Governança democrática e poder local no Rio Grande do Norte nos anos 80: a experiência de Janduí. Revista Cronos, v.11, n.1, p. 18, 4 de outubro de 2016.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

130p.

1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte : Ensino de primeira à quarta série. I. Título. p.53

LIMA, Ray. Cenopoesia: uma fusão de linguagens ou uma linguagem em busca da arte de ser com o outro. Cenopoesia do Brasil. Maranguape, 2 de junho de 2008. Disponível em <http://wwwcenopoesiadobrasil.blogspot.com/2008/06/cenopoesia-uma-fuso-de-linguagens-ou.html> acesso em 20 de março de 2020.

LIMA, Ray. Nhandupoema – Queima Bucha, Mossoró/RN : 1994.

MELLO, JRhuan de. Livre Pensar (poesias diversas) & Ironia de Poesia. Fundação Vingt-un Rosado, Mossoró/RN: 2017.

NA SECA de 98 fome mostra a cara do saque. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 de junho de 1998. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc14069834.htm> . Acesso em: 21 de março de 2020.

JÚNIO Santos: teatrólogo aborda os 20 anos do Projeto Escambo Livre de Rua, Jornal o Mossoroense, Mossoró, nº 15.674, ano 138, p.4, 20 de fevereiro de 2011.